



Regiany Paula Gonçalves de Oliveira  
Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho  
(Organizadores)

# Revisão da Teoria e da **Prática Médica**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Regiany Paula Gonçalves de Oliveira**  
**Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho**  
(Organizadores)

# **Revisão da Teoria e da Prática Médica**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
R449	Revisão da teoria e da prática médica [recurso eletrônico] / Organizadores Regiany Paula Gonçalves de Oliveira, Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Revisão da Teoria e da Prática Médica; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-606-5 DOI 10.22533/at.ed.065190309  1. Médicos – Prática. 2. Medicina – Pesquisa – Brasil. I. Oliveira, Regiany Paula Gonçalves de. II. Oliveira Filho, Reginaldo Gonçalves de. III. Série.  CDD 610.696
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Parafraseando um dos médicos mais brilhantes de toda história, considerado por muitos como o pai da medicina moderna, Sir Clàude Bernard, a Medicina é a ciência das verdades efêmeras e a arte das incertezas; tal máxima expressa o cerne da Medicina Baseada em Evidências.

Com o advento das tecnologias, o volume de informações se multiplica exponencialmente e a competitividade imposta pelo mercado de trabalho nos propõe que sejamos profissionais cada vez mais atualizados.

Posto isso, para que fiquemos afastados do “*burn out*”, devemos nos valer de ferramentas que otimizem o nosso tempo e, ao mesmo tempo, nos ofereça o diferencial que precisamos para impulsionar nossa vida profissional.

Neste contexto, coletâneas como a proposta pela Atena Editora em “Revisão da Teoria e Prática Médica” apresentam-se como uma opção contemporânea, prática e multidisciplinar. Dividido em dois volumes, o primeiro enfatiza trabalhos em Medicina Paliativa, Estratégia em Saúde da Família, Obstetrícia, Toxicologia e Parasitologia.

Ao decorrer destes capítulos serão expostos trabalhos de diversos autores que contribuíram com o desenvolvimento da ciência em suas respectivas áreas, tornando assim, principalmente pela pluralidade, este material único e especial.

Desejamos-lhe uma boa leitura!

Regiany Paula G. de Oliveira  
Reginaldo G. de Oliveira Filho

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
VALIDAÇÃO DE ESCALAS PSICOMÉTRICAS DE QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Jônatas Ferreira de Sá</i>	
<i>Andréia Carla Sarubi Lobo</i>	
<i>Bruno Luis Nunes da Silva</i>	
<i>Isaac Daniel França Corado</i>	
<i>Larissa Tsukuda</i>	
<i>Marcello Bertoldi Sanchez Neves</i>	
<i>Taiza de Oliveira Zago</i>	
<i>Juliana Dias Reis Pessalácia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
PAPEL DOS FISIOTERAPEUTAS ONCOLÓGICOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS EFETUADOS EM CRIANÇAS COM CÂNCER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<i>Wellington Jose Gomes Pereira</i>	
<i>Simone Cristina Pires Domingos</i>	
<i>Cristiane Gonçalves Ribas</i>	
<i>Edson Cit junior</i>	
<i>Sonia Aparecida de Almeida Brito</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
DESORDENS MENTAIS PROVOCADAS PELA SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL	
<i>Irismar Pereira</i>	
<i>Adailson Silva Moreira</i>	
<i>Silvia Araújo Dettmer</i>	
<i>Elton Fogaça Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
ESTIGMATIZAÇÃO E ARTE: A REPRESENTAÇÃO ARTISTICA DA LEPROSA EM PINTURAS DE BRUEGEL – O VELHO	
<i>Wenberger Lanza Daniel De Figueiredo</i>	
<i>Diego Monteiro de Carvalho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
UP, ALTAS AVENTURAS E O ENVELHECIMENTO ATIVO	
<i>Luis Eduardo Gloss de Moraes Marquardt</i>	
<i>Anelise Côbo Prata</i>	
<i>Caroline Gabriela Xavier Ferreira</i>	
<i>Ellen Moreira Cordeiro</i>	
<i>Fernando Sugimoto</i>	
<i>Adailson da Silva Moreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903095</b>	



<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL PARA PREVENÇÃO DA OCORRÊNCIA E RECIDIVA DE UROLITÍASE	
<i>Priscylla Tavares Almeida</i> <i>Maria Auxiliadora Macêdo Callou</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES NO MANEJO DE PACIENTES SEQUELADOS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	
<i>Kleitton Ferreira Sousa</i> <i>Pedro Henrique Rocha Martins</i> <i>Aldicleya Lima Luz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
PERFIL FARMACOLÓGICO DE PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNIAS NÃO- TRANSMISSÍVEIS (DCNT)	
<i>Danielle Cristina Tonello Pequito</i> <i>Monica Mussolini Larroque</i> <i>Silvana Cristina Pando</i> <i>Jessica Penha Passos</i> <i>Letícia Nunes Gontijo</i> <i>Letícia Ferreira Amaral</i> <i>Rusllan Ribeiro de Paiva Ferreira</i> <i>Josnei De Menech</i> <i>Laisa Mansano</i> <i>Luiz Gustavo Bernardes</i> <i>Laís Queiroz Moraes</i> <i>Julie Massayo Maeda Oda</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>81</b>
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ DO CÂMPUS JOÃO UCHÔA – RJ SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SUA INSERÇÃO NA PRÁTICA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Tereza Claudia de Andrade Camargo</i> <i>Amanda Aparecida da Silva Machado</i> <i>Vitoria Sousa Melo de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>90</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÃO DO GENOGRAMA E ECOMAPA PARA A EFETIVIDADE DAS AÇÕES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Amany Hatae Campoville</i> <i>Stephanie Moreira</i> <i>Karine Bianco da Cruz</i> <i>Marcelo Kwiatkoski</i> <i>Tatiana Carvalho Reis Martins</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030910</b>	

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>98</b>
O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DIABÉTICOS NO SUDOESTE DO MARANHÃO E UMA RELAÇÃO ENTRE O USO DA GLIBENCLAMIDA E O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	
<i>Pedro Henrique Rocha Martins</i>	
<i>Kleiton Ferreira Sousa</i>	
<i>Guilherme Cartaxo de Sousa Melo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>111</b>
O VENENO DE JARARACA E OS INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA	
<i>Álvaro Hadad Filho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>123</b>
PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DO HIPERDIA SOBRE QUALIDADE DE VIDA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, EM OLINDA, PERNAMBUCO	
<i>Moab Duarte Acioli</i>	
<i>Mariana Beatriz Silva Torres Galindo</i>	
<i>Gabrielle Lins Serra</i>	
<i>Bárbara Azevedo Neves Cavalcanti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>135</b>
SUSPEIÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE MULHERES USUÁRIAS DO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM OLINDA	
<i>Moab Duarte Acioli</i>	
<i>Gabrielle Lins Serra</i>	
<i>Bárbara Azevedo Neves Cavalcanti</i>	
<i>Mariana Beatriz Silva Torres Galindo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>146</b>
DISTRIBUIÇÃO DE NASCIMENTO POR VIA VAGINAL E CESÁRIA NO ESTADO DO PARÁ	
<i>Talita Pompeu da Silva</i>	
<i>Flávia Andrea Costa Silva;</i>	
<i>Juliane Serrão Bitencourt</i>	
<i>Kleber Augusto Fernandes de Moraes</i>	
<i>Tyanna Maria Bonfim de Moraes</i>	
<i>Raphael Caetano Rosa Abreu</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>158</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO V MUTIRÃO DE SÍNDROME DE ZIKA CONGÊNITA DO ESTADO DO CEARÁ	
<i>Erlane Marques Ribeiro</i>	
<i>Joana Amaral Acioly</i>	
<i>Érika Suyane Freire</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030916</b>	



<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>164</b>
ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E A PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Vitoria Christini Araújo Barros</i>	
<i>Rita de Cássia Sousa Lima Neta</i>	
<i>Dailane Ferreira Sousa</i>	
<i>Carolina Heitmann Mares Azevedo Ribeiro</i>	
<i>marcelino Santos Neto</i>	
<i>Janaina Miranda Bezerra</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
A EPISIOTOMIA COMO PRÁTICA ROTINEIRA NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO	
<i>Jônatas Ferreira de Sá</i>	
<i>Isaac Daniel França Corado</i>	
<i>Larissa Tsukuda</i>	
<i>Letícia Costa Coêlho</i>	
<i>Taiza de Oliveira Zago</i>	
<i>Renata Campos de Pieri</i>	
<i>Vitor Ricobello Tavares</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>186</b>
SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON EM UM PACIENTE COM ARTRITE GOTOSA: UM RELATO DE CASO	
<i>Marcus Henrique Bandeira Dourado</i>	
<i>Murilo Lima Diniz Barbosa Romero</i>	
<i>Renata Brito Marinho</i>	
<i>João Menezes Júnior</i>	
<i>Aldicléya Lima Luz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>187</b>
CINQUENTA ANOS DA LAGOQUILASCARIÁSE NO BRASIL (1968-2018)	
<i>Darlan Moraes Oliveira</i>	
<i>Jussara da Silva Nascimento Araújo</i>	
<i>Alice Silau Amoury Neta</i>	
<i>Jael Sanches Nunes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>192</b>
LEISHMANIOSE VISCERAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS EM HUMANOS	
<i>Tyanna Maria Bonfim de Moraes</i>	
<i>Cecilma Miranda de Sousa Teixeira</i>	
<i>Raphael Caetano Rosa Abreu</i>	
<i>Talita Pompeu da Silva</i>	
<i>Kleber Augusto Fernandes de Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030921</b>	

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>202</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>203</b>

## ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E A PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA

### **Vitoria Christini Araújo Barros**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA  
Imperatriz - Maranhão

### **Rita de Cássia Sousa Lima Neta**

Secretaria Municipal de Imperatriz – SEMUS  
Imperatriz - Maranhão

### **Dailane Ferreira Sousa**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA  
Imperatriz – Maranhão

### **Carolina Heitmann Mares Azevedo Ribeiro**

Universidade Federal do Pará - UFPA

### **marcelino Santos Neto**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA  
Imperatriz - Maranhão

### **Janaina Miranda Bezerra**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA  
Imperatriz - Maranhão

**RESUMO:** A sífilis congênita representa um agravo emergente no Sistema de Saúde brasileiro. Nesse sentido, o conhecimento acerca dos protocolos clínicos da sífilis gestacional e dos mecanismos de transmissão da doença são pontos norteadores para o acompanhamento adequado das gestantes infectadas e, conseqüentemente, para redução das taxas de transmissão vertical da sífilis. O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca do manejo da sífilis no pré-natal de baixo risco. Revisão

integrativa, onde a busca foi realizada entre abril e maio de 2018, nas bases de dados LILACS, SciELO, BVS, PubMed, adotando os descritores “syphilis”, “management by health professionals” e “Brazil”, cuja amostragem final resultou em 6 artigos. Foram identificadas 18 publicações e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados seis artigos. As literaturas selecionadas mostraram estudos que se propuseram a desenvolver e/ou avaliar sobre o manejo da sífilis, assim como demonstrar o nível de conhecimento dos profissionais sobre o agravo e a aplicabilidade dos protocolos do Ministério da Saúde. Os mesmos evidenciaram, a necessidade do diagnóstico precoce na primeira consulta de pré-natal. Em contrapartida, expôs o conhecimento insuficiente dos profissionais de saúde, acerca da sífilis na gestação, bem como, a problemática relacionada à administração da penicilina nas Unidades Básicas de Saúde. Neste sentido, é importante enfatizar a relevância da assistência pré-natal de qualidade no enfrentamento da sífilis congênita, assim como, a necessidade de qualificação dos profissionais de saúde atuantes na Atenção Primária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pré-natal. Sífilis. Manejo.

**ABSTRACT:** The congenital syphilis represents a aggravation in the Brazilian Health System. In that sense, the knowledge about the clinical

protocols for gestational syphilis and the disease's transitional mechanisms are guiding points to the proper monitoring of the infected pregnant and, consequently, to reduce the rates in the vertical transmission of syphilis. The present study has as objective to carry out a bibliographic survey about syphilis management in the low risk prenatal. Integrative review, where the search was performed between april and may 2018, in the databases LILACS, SciELO, BVS, PubMed, using the descriptors "syphilis", "management by health professionals" and "Brazil", whose final sample resulted in 6 articles. We identified 18 publications and, after applying the inclusion and exclusion criteria, we selected 6 articles. The selected literature showed studies that were proposed to develop and / or evaluate syphilis management, as well as to demonstrate the level of knowledge of the professionals about the disease and the applicability of the protocols of the Ministry of Health. These evidenced the need for an early diagnosis at the first prenatal consultation. In counterpart showed the insufficient knowledge of the health professionals, about syphilis in the pregnancy, as well as, the problematic involving the administration of penicillin at the Basic Health Unit. In this sense, is important to emphasizing the relevance of a quality prenatal assistance to fight the congenital syphilis, as well as, the need to qualify the health professionals acting in the Primary Attention.

**KEYWORDS:** Prenatal care. Syphilis. Management.

## 1 | INTRODUÇÃO

A sífilis congênita (SC) representa um agravo emergente no Sistema de Saúde brasileiro. Apesar da implementação de programas de cuidados para gestantes, destinados ao controle e eliminação da SC, e do aumento da cobertura de acompanhamento pré-natal, a taxas da doença vem apresentando índices alarmantes (BRASIL, 2017).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que mais de 12 milhões pessoas no mundo sejam atingidas por essa infecção, com destaque para as gestantes, favorecendo diretamente a ocorrência de sífilis congênita. No Brasil, em 2017, foram notificados 24.666 casos de SC, com incidência de 8,6 casos/1.000 nascidos vivos (BRASIL,2018). Dados como expressam falhas relacionadas à qualidade dos cuidados pré-natais.

A assistência pré-natal deve disponibilizar de meios e recursos que possibilitem o acompanhamento contínuo durante toda a gestação, bem como uma equipe de profissionais dotados de conhecimentos técnico-científicos, a fim de assegurar o desenvolvimento da gestação e o nascimento de um recém-nascido (RN) sadio (BRASIL, 2012).

À exemplo de outras infecções, a sífilis na gestação pode ser controlada com sucesso por meio de ações e medidas de programas de saúde pública, em virtude da existência de testes diagnósticos sensíveis e do tratamento efetivo e de baixo custo

(BRASIL, 2015).

O Ministério da Saúde (MS) disponibiliza de notas técnicas, manuais e protocolos clínicos acerca da sífilis, assim como, tem adotado novas políticas de saúde que possibilitem o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno da doença, no intuito de reduzir a incidência dos casos no país (BRASIL, 2016).

Diante disto, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca do manejo da sífilis na assistência ao pré-natal de baixo risco, incluindo as práticas cotidianas dos profissionais, principalmente no que tange o diagnóstico e tratamento que constam em protocolos instituídos, tendo em vista que, o conhecimento adquirido por meio desta análise possibilita a reflexão do ponto de vista teórico e prático, de modo a contribuir para qualidade da assistência prestada.

## 2 | METODOLOGIA

A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento (ERCOLE et al., 2014).

Para a elaboração desta revisão integrativa seis etapas foram percorridas, sendo elas: 1a etapa: seleção das hipóteses e a identificação do tema para a elaboração da revisão integrativa; 2a etapa: estabelecer os critérios de exclusão e inclusão dos artigos, busca na literatura; 3a etapa: categorização e análise dos estudos; 4a etapa: avaliação dos estudos referentes à revisão integrativa; 5a etapa: discussão e apresentação dos resultados; 6a etapa: apresentação da síntese do trabalho (MENDES et al., 2008).

A busca foi embasada na seguinte questão norteadora: Quais as publicações existentes acerca do manejo da prevenção da Sífilis congênita no Brasil e a identificação dos principais entraves na assistência de enfermagem.

A seleção dos artigos foi realizada a partir das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), adotando os descritores “syphilis”, “management by health professionals” e “Brazil”. A amostra da pesquisa resultou no total de 18 artigos.

Os critérios de inclusão adotados foram: avaliação dos profissionais de saúde; idioma inglês e português; texto completo publicados entre 2003 e 2017. Os critérios de exclusão foram: repetição do mesmo artigo em mais de uma plataforma, sendo selecionado apenas um; idioma além dos citados. Após aplicado os critérios, a amostra final resultou no total de 6 artigos, como demonstrado na Figura 1.

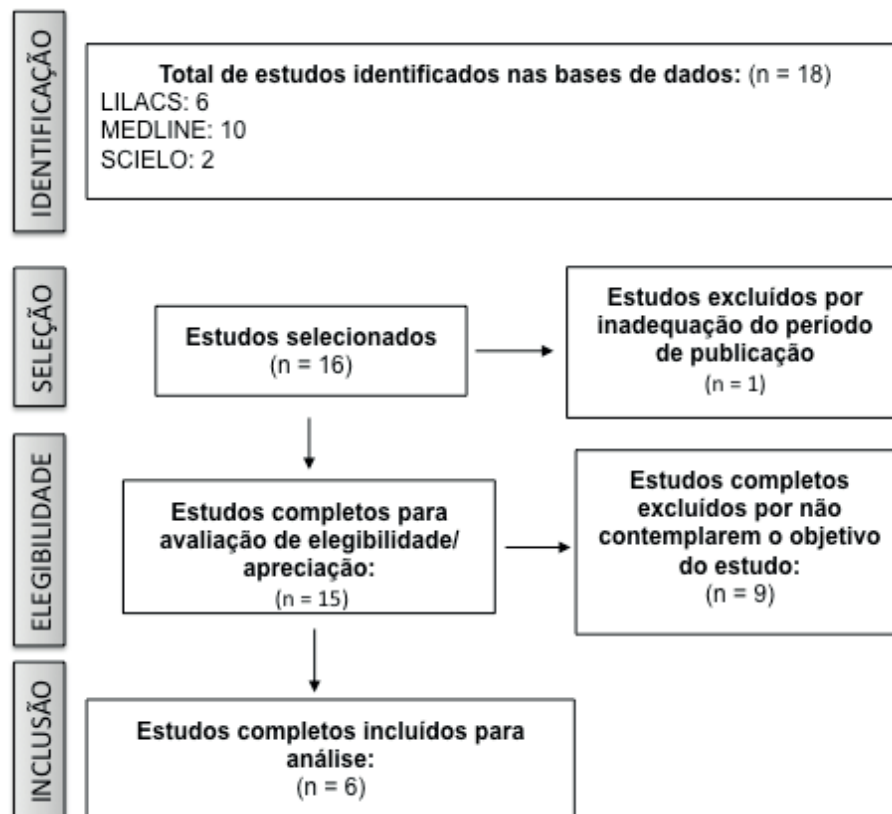


FIGURA 1- Fluxograma de seleção dos estudos

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa resultou em uma amostra inicial de 18 artigos, deixando de compor o estudo àqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos ou repetiam-se em mais de uma plataforma, tendo sido computados somente uma vez. Mediante isto, o quantitativo final resultou em 06 publicações. Para facilitar a sua caracterização foi estabelecido uma consoante por ordem de publicação levando-se em consideração o ano de publicação.

O Quadro 01 dispõe da apresentação dos trabalhos por título, autores, periódicos e ano de publicação.

ID	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICOS	ANO
<b>A</b>	Management of syphilis in pregnancy: knowledge and practices of health care providers and barriers to the control of disease in Teresina, Brazil	RODRIGUES, D.C., DOMINGUES, R.M.S.M.	International Journal of Health Planning and Management.	2017
<b>B</b>	Diagnostic and Therapeutic Knowledge and Practices in the Management of Congenital Syphilis by Pediatricians in Public Maternity Hospitals in Brazil	SANTOS, R.R., NIQUINI, R. P., BASTOS, F. I., DOMINGUES, R. M. S. M.	International Journal of Health Services	2017



<b>C</b>	Manejo da sífilis na gestação: conhecimentos, práticas e atitudes dos profissionais pré-natalistas da rede SUS do município do Rio de Janeiro	DOMINGUES, R.M.S.M., LAURIA, L. M., SARECENI, V., LEAL, M. C.	Ciência & Saúde Coletiva	2013
<b>D</b>	Avaliação das ações de controle da sífilis e do HIV na assistência pré-natal da rede pública do município do Rio de Janeiro, Brasil	DOMINGUES, R. M. S. M., HARTZ, Z. M. A., LEAL, M. C.	Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.	2012
<b>E</b>	The challenge of the Reference and counter-reference system in the pre-natal assistance to pregnant women with infectious diseases	FIGUEREDO, E. N., VIANNA, L. A. C., PEIXE, M. B., RAMOS, V. M., SUCCI, R. C. M.	Anais da Academia Brasileira de Ciências	2009
<b>F</b>	Control of mother-to-child transmission of infectious diseases in Brazil: progress in HIV/AIDS and failure in congenital syphilis	RAMOS JUNIOR, A. N., MATIDA, L. H., SARACENI, V., VERAS, M. A. S. M., PONTES, R J. S.	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro	2007

Quadro 01 – Apresentação dos Artigos Seleccionados no Estudo por Ordem e Ano de Publicação.

No quadro 1 foi possível identificar que os periódicos seleccionados apresentaram publicações correspondentes entre os 2007 e 2017, sendo, 02 (dois) de 2017; 02 (dois) de 2012; 01 (um) de 2009 e 01 (um) de 2007.

Os resultados encontrados, exibem estudos que se propuseram a desenvolver e/ou avaliar sobre o manejo da sífilis e o nível de conhecimento dos profissionais sobre o agravo e o nível de aplicabilidade dos protocolos do Ministério da Saúde. Neste contexto, foi demonstrado que os trabalhos na sua maioria, avaliaram o conhecimento relacionados ao diagnóstico e tratamento da sífilis durante a gestação.

Dentre os resultados identificados nas literaturas, alguns autores apontaram o despreparo profissional frente à interpretação dos exames laboratoriais e à administração da penicilina nos pacientes com Sífilis. Fatores como estes, foram elencados como sendo uma das principais causas de encaminhamento dos pacientes aos serviços especializados ou a outros níveis de atenção em saúde, podendo resultar em desvinculação dessa clientela com o serviço de atenção básica, bem como, no abandono do tratamento (FIGUEREDO et al, 2009; RAMOSJR et al, 2007).

O Quadro 02 apresenta os artigos de acordo com o local de pesquisa, metodologia utilizada e os principais resultados apresentados.

ID	PAÍS DE ORIGEM /CIDADE	METODOLOGIA UTILIZADA	RESULTADOS PRINCIPAIS
A	Brasil, Teresina	É um estudo transversal, realizado no período de janeiro a maio de 2015 com 366 médicos e enfermeiros que atuam na assistência pré-natal, correspondendo a 70% dos profissionais elegíveis. Foram avaliados 20 critérios de prática e conhecimento relacionados ao diagnóstico e tratamento da sífilis durante a gestação.	<p>Barreira dos clientes: início tardio do pré-natal, não adesão das gestantes para testes ou tratamentos, não comparecimento do parceiro ao serviço;</p> <p>Barreira organizacional: atraso no retorno do resultado do exame, dificuldade de acesso aos exames confirmatórios treponêmicos, dificuldade na aplicação de Penicilina Benzantina na atenção primária;</p> <p>Barreira relacionada ao desempenho profissional: dificuldade na abordagem e tratamento do parceiro de gestante diagnosticada com sífilis.</p>
B	Brasil, Teresina	Estudo transversal, realizado em 2015 com 41 pediatras que atuavam em todas as maternidades públicas de Teresina, Piauí. O estudo avaliou, por meio de questionários, o conhecimento e práticas de acordo com os protocolos do Ministério da Saúde do Brasil.	<p>Falta de registro de diagnóstico na caderneta da gestante;</p> <p>Falta de registro no cartão da gestante do tratamento para sífilis;</p> <p>Falta de informação sobre o tratamento recebido durante a gestação.</p>
C	Brasil, Rio de Janeiro	É um estudo transversal realizado com 102 profissionais da saúde na assistência pré-natal no SUS, correspondendo a 70% do grupo elegível.	Início tardio do pré-natal; não comparecimento dos parceiros ao serviço; dificuldade na testagem para sífilis, como demora no resultado do exame e falta de acesso ao teste treponêmico confirmatório; falta de referência para encaminhamento dos parceiros.
D	Brasil, Rio de Janeiro	É um estudo de caráter transversal, realizado no período de 2007-2008, através de entrevistas com 2353 gestantes, análise da caderneta da gestante e dados obtidos junto a 102 profissionais de saúde. Para avaliação da assistência foi elaborado um modelo lógico-operacional, sendo usado como referência os protocolos da assistência pré-natal e de DST/AIDS do Ministério da Saúde.	90% das gestantes receberam prescrição para tratamento com Penicilina Benzantina, mas 30% dos casos com doses diferentes das recomendadas pelo Ministério da Saúde; Apenas 65% dos profissionais realizavam a rotina preconizada pelo Ministério da Saúde de solicitação de exame na primeira consulta e no início do terceiro trimestre.

E	Brasil, São Paulo	É um estudo epidemiológico no qual observações foram baseadas nas anotações do prontuário médico e das cadernetas de gestantes portadoras de doenças infecciosas suscetíveis à transmissão hematoplacentária e registros finais do estado infeccioso de seus conceptos.	Apenas 1,68% das gestantes apresentaram registros de exames em seu registro médico que definam diagnóstico IST's; A sífilis foi a mais comum; muitos profissionais não tinham informações sobre os procedimentos de referência e contrarreferência; não foi possível estabelecer a taxa de transmissão vertical, uma vez que não havia registro médico que indicam os desfechos dos recém-nascidos;
F	Brasil, Fortaleza	É um estudo de análise do cenário epidemiológico brasileiro, no qual baseou-se em uma revisão de literatura científica e de documentos oficiais sobre o tema, publicados pelo Ministério da Saúde, principalmente pelo Programa Nacional de DST/Aids (PNDST/AIDS). Estas incluem, principalmente, a análise de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), especificamente para a sífilis, dados disponíveis em boletins epidemiológicos nacionais.	Dificuldades no serviço: lidar com parceiros sexuais; interpretar os resultados do VDRL; uso de penicilina na atenção primária.

Quadro 02 – Apresentação Das Metodologias E Resultados Principais Dos Artigos Selecionados No Estudo.

Os profissionais de saúde que constituem a equipe de atenção primária devem estar aptos e possuir conhecimento técnico/científico para assistir de maneira integral e resolutive todos os indivíduos, de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2017).

Dentre os artigos selecionados, os autores destacam ainda, a relevância da testagem de sífilis em gestantes, preferencialmente no primeiro trimestre de gestação, de forma a possibilitar o diagnóstico/tratamento precoce, minimizando-se o risco de infecção congênita (RODRIGUES et al, 2017; SANTOS et al, 2017; BRASIL, 2016; BRASIL, 2012).

A falta de registro no cartão da gestante acerca do diagnóstico e tratamento recebido, durante o período gestacional, foi outra problemática identificada, no que refere à qualidade da assistência pré-natal. A ausência das informações que devem constar na caderneta da gestante impossibilita a coleta de dados essenciais no que diz respeito à avaliação da eficácia do tratamento e inclusão das parcerias sexuais (SANTOS et al, 2017).

O Ministério da Saúde preconiza que sejam anotadas, em cada consulta, tanto no prontuário da Unidade, quanto na caderneta da gestante, todas as informações relacionadas à gestação e condições de saúde da paciente, bem como as solicitações e resultados de exames laboratoriais, tratamentos e fatores de risco relacionados ao

período, a fim advertir todos os profissionais de saúde envolvidos na assistência a essa gestante (BRASIL, 2012).

Fatores como esses, revelam inúmeras falhas relacionadas à assistência pré-natal que ainda precisam ser melhoradas e dificultam a assistência ao pós-parto, pois os exames não-treponêmicos, como o VDRL, podem continuar com resultado positiva mesmo após o tratamento adequado, com isso existe a exposição da paciente a um segundo tratamento as vezes desnecessário (BRASIL, 2016).

A captação e tratamento das parcerias sexuais foram apontados pela maioria dos autores como fatores cruciais para a eficácia do tratamento. Ademais identificou-se também, a problemática relacionada à prática de alguns profissionais de saúde, em enviar a solicitação de exames e/ou prescrição de tratamento do parceiro, por meio das gestantes (RODRIGUES et al, 2017; SANTOS et al, 2017; DOMINGUES et al, 2013; DOMINGUES et al, 2012).

Uma vez que, o não tratamento das parcerias sexuais caracteriza o tratamento materno como inadequado e pode contribuir para a reinfecção das gestantes, e conseqüente infecção do conceito, faz-se necessário o comparecimento desses indivíduos, ao serviço de saúde ou a realização da busca ativa dos mesmos, para elucidação dos casos (BRASIL, 2015; BRASIL, 2012).

A positivação ou não, das testagens de sífilis, nos parceiros, e a ausência de sinais clínicos da doença, não os exclui da realização do tratamento; entretanto os esquemas terapêuticos prescritos deverão ser atender as suas peculiaridades (BRASIL, 2015).

Os dados mostraram que existe um déficit de conhecimento dos profissionais de saúde, ainda que a maioria sejam pós-graduados na área Saúde da Família ou Saúde da Mulher/Obstetrícia, quanto às características clínicas e operacionais da doença (RODRIGUES et al, 2017; DOMINGUES et al, 2013; DOMINGUES et al, 2012).

O desconhecimento dos protocolos por parte dos profissionais termina por expor a gestante e o feto a uma possível reinfecção, sendo o tratamento recebido durante o período gestacional insuficiente pra prevenção da sífilis congênita. É necessário a capacitação e atualização constante dos profissionais de saúde afim de evitar resultados como estes (RODRIGUES et al, 2017; DOMINGUES et al, 2012).

FIGUEREDO et al (2009) revelou que existe falta de informação dos profissionais de saúde quanto a Rede de Atenção à Saúde, sistema de referência e contrarreferência. Com isso, há uma ruptura de informações sobre o cliente em ambos os serviços, no qual gera uma falha de comunicação, gerando incertezas quanto a assistência prestada, tratamento adquirido e desfecho do agravo.

A indisponibilidade de insumos para diagnóstico e tratamento também foi outro fator agravante. A demora para o resultado do exame de triagem e a dificuldade de acesso a exames confirmatórios treponêmicos impede o tratamento em tempo oportuno e de qualidade, fazendo-se necessário o deslocamento dos pacientes para outras unidades de saúde (RODRIGUES et al, 2017; DOMINGUES et al, 2013;

DOMINGUES et al, 2012)

A maioria dos autores afirma a importância da melhoria da assistência no pré-natal de baixo risco para a prevenção da infecção congênita, além da capacitação dos profissionais de saúde, a fim de que possam reconhecer a infecção, seja pela fase clínica ou pelo diagnóstico laboratorial (*Venereal Disease Research Laboratory* e Teste rápido) e, assim, realizar tratamento adequado (RODRIGUES et al, 2017; BRASIL, 2016; DOMINGUES et al, 2013; DOMINGUES et al, 2012).

#### 4 | CONCLUSÃO

Mediante a análise dos artigos publicados pode-se constatar que muitas são as barreiras enfrentadas pelos profissionais para que o manejo da Sífilis Congênita alcance seus objetivos. Sobre as dificuldades identificadas nas literaturas, observou-se a necessidade do fortalecimento das ações que possibilitem maior adesão das gestantes e suas parcerias sexuais aos serviços, tais como, ampliação da oferta de insumos de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno, assim como, das informações relacionada às infecções sexualmente transmissíveis.

Identificou-se ainda que existe um déficit de conhecimento por parte dos profissionais de saúde frente ao manejo clínico/terapêutico da Sífilis, tornando-se imprescindível a realização de educação continuada acerca da temática e o fortalecimento dos protocolos do Ministério da Saúde, além de adoção de novas práticas estratégicas, sobretudo, no que diz respeito ao diagnóstico e tratamento, a fim de ampliar a qualidade da assistência pré-natal e minimizar os agravos à saúde materno/fetal.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral as Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. **Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - Sífilis** Ano VI- vol 48 nº 36 ISSN: 2358-9450. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais . Brasília - DF Editora do Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Portaria nº 2436/GM/MS, de 21 de setembro de 2017. Brasília – DF, 2017a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - Sífilis Ano VI-** vol. 49 nº 45 ISSN: 2358-9450 - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília – DF. Editora do Ministério da Saúde, dez. 2018.

DOMINGUES, RMSM et al. Manejo da sífilis na gestação: conhecimentos, práticas e atitudes dos profissionais pré-natalistas da rede SUS do município do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**. [SL], v. 18, n. 5, p. 1341-1351, 2013.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; HARTZ, Zulmira Maria De Araújo; LEAL, Maria Do Carmo. Avaliação das ações de controle da sífilis e do HIV na assistência pré-natal da rede pública do município do Rio de Janeiro, Brasil. **Rev. bras. saúde materna. infante**. Recife, v. 12, n. 3, p. 269-280, jul./set. 2012

Ercole, FF; Melo, LS; Alcoforado, CLGC. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev Min Enferm**. 2014 jan/mar; 18(1): 1-260.

FIGUEIREDO, EN et al. The challenge of the reference and counter-reference system in the pre natal assistance to pregnant women with infectious diseases. **Anais da academia brasileira de ciências**. v. 81, n. 3, p. 551-558, jul./abr. 2009

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. 2008 out-dez; 17(4):758-64.

RAMOSJR, AN et al. Control of mother-to-child transmission of infectious diseases in Brazil: progress in HIV/AIDS and failure in congenital syphilis. **Caderno saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 370-378, dez. 2007.

RODRIGUES, D. C, DOMINGUES, R. M. S. M. Management of syphilis in pregnancy: Knowledge and practices of health care providers and barriers to the control of disease in Teresina, Brazil. **International Journal of Health Services** p. 1-16, 2017.

SANTOS, RR dos et al. Diagnostic and Therapeutic Knowledge and Practices in the Management of Congenital Syphilis by Pediatricians in Public Maternity Hospitals in Brazil. **International Journal of Health Services**, p. 1-21, 2017.



## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Dra Regiany Paula Gonçalves de Oliveira** - Graduada em Medicina realizou residência médica em Pediatria pela Universidade Estadual de Londrina (2003); título de especialização em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria; especialização em Preceptoria de Residência Médica no SUS pelo Instituto Sírio Libanês (2017). Atua como médica pediatra no Município de São José dos Pinhais - PR sendo Coordenadora da Pediatria do Hospital e Maternidade São José dos Pinhais e do Programa de Residência Médica de Pediatria da Secretária Municipal de Saúde de São José dos Pinhais - MEC. Médica responsável Técnica da maternidade e do Banco de Leite Humano do município.

**Dr Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho** - Graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Região de Joinville (2013). Pós-Graduado em Medicina de Urgência e Emergência pelo Hospital Israelita Albert Einstein(2015). Mestrando em Bioética com ênfase em Cuidados Paliativos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atualmente atua como médico Hospitalista do Serviço de Cuidados Paliativos em Oncologia do Hospital São Vicente - Curitiba/PR.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente Vascular Cerebral (AVC) 59, 60, 65, 67, 68, 101  
Alienação parental 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37  
Alimentação 48, 55, 57, 58, 59, 63, 66, 128, 162  
Artrite 9, 186  
Atenção primária à saúde 86, 87, 91, 123, 135

### B

Bothrops Jararaca 111, 118, 121

### C

Captopril 74, 79, 111, 112, 117, 119, 120  
Cesárea 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156  
Crianças 6, 8, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 32, 35, 37, 158, 159, 160, 161, 162, 175, 185, 194, 196, 197, 199  
Cuidadores 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 160  
Cuidados paliativos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25

### D

Diabetes 48, 56, 69, 70, 71, 73, 75, 79, 80, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 123, 124, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145  
Diabetes Mellitus 73, 75, 99, 103, 109, 110, 123, 124, 127, 132, 133, 135, 136, 137, 145  
Doença Rural/Amazônica 187  
Doenças crônicas 70, 72, 80

### E

Ecomapa 90, 92, 93, 94, 95, 96  
Educação em saúde 67, 81, 158  
Envelhecimento 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 99  
Episiotomia 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185  
Escala Psicométrica 1, 4, 9  
Estigma 38  
Estratégia de saúde da família 86, 97, 133

### F

Filme 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53  
Fisioterapia oncológica 14, 21  
Formação médica 81, 88, 89

### G

Genograma 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97  
Gestante 147, 148, 156, 169, 170, 171, 198  
Glibenclamida 75, 98, 103, 105, 106, 107, 108

## H

Hiperdia 103, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145

Hipertensão arterial 58, 60, 70, 80, 98, 100, 101, 103, 107, 110, 112, 113, 114, 117, 119, 123, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 145

História da medicina 111

Humanização 15, 93, 174, 177, 183, 184

## I

Idosos 10, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 65, 66, 67, 68, 79, 104, 127, 130, 133, 137, 141, 142, 145, 196

IECA 105

Infarto 75, 98, 101, 103, 105, 106

## L

Lagochilascaris Minor 187, 188, 190, 191

Leishmaniose Visceral 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Lepra 38, 39, 40, 42

Litíase Urinária 55, 56

## M

Marcadores 38

Medicina preventiva 192, 194

Microcefalia 158, 159, 160

Multidisciplinar 5, 13, 20, 136, 144, 158, 160, 162, 182, 183

Mutirão 158, 160, 162, 163

Mycobacterium Leprae 39

## N

Nascimento 9, 25, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 175, 176, 177, 183, 184, 187

Neoplasias 14, 69, 70

## P

Parto 146, 147, 148, 149, 155, 156, 157, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185

Pinturas 38, 39

Pré-Natal 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Prevenção 19, 47, 55, 56, 57, 58, 76, 77, 79, 83, 91, 93, 96, 101, 105, 117, 137, 144, 162, 166, 171, 172, 197

## Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 23, 24, 34, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 57, 65, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 95, 96, 99, 102, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 177

## **R**

Risco 25, 47, 48, 50, 52, 56, 57, 69, 70, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 110, 126, 130, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 147, 155, 164, 166, 170, 172, 174, 175, 178, 180, 181

## **S**

Saúde mental 32, 34, 35, 47, 51, 53, 72, 79, 100, 123, 125, 126, 131, 135

Saúde pública 16, 25, 54, 56, 71, 80, 86, 97, 133, 142, 144, 145, 147, 150, 156, 157, 159, 163, 165, 168, 173, 192, 200

Senescência 44, 46, 47, 52

Sífilis 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Síndrome 9, 22, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 56, 60, 100, 101, 109, 158, 159, 160, 161, 163, 186

Síndrome da Zika Congênita 158

Sistema Renina-Angiotensina 74, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119

## **T**

Transtornos Mentais 27, 51, 70, 73, 79, 126, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

## **V**

Vaginal 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 175, 176, 178, 181, 183

Violência obstétrica 174, 184

Visita domiciliar 90, 92, 94

## **Z**

Zika Vírus 158, 163

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-606-5



9 788572 476065